

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

TABACOS

Na passada semana, além das eleições geraes de deputados, que, por ser o seu resultado já de ante-mão previsto, decorreram sem interesse, tivemos um outro assumpto que começa a ser largamente debatido, e, este sim, é que promet te agitar vivamente a opinião.

Foi a chamada questão dos tabacos.

Conhece-a mais ou menos o leitor nas suas linhas geraes. Em 1881, a Companhia dos Tabacos de Portugal, aproveitando habilmente as circumstancias difficeis do thesou ro, então, obteve do governo um vantajosissimo contracto de monopólio, pelo qual paga ao Estado a renda annual fixa de 4:500 contos de réis. Agora, se este contracto não fôr denunciado até março de 1905, ficará elle *ipso facto* subsistindo por mais 19 annos, a partir de 1907, quer dizer, durante mais esse largo periodo continuará aquella companhia a usufruir os exag gerados privilegios que lhe foram concedidos, prejudicando o Estado em muitos milhares de contos de réis.

Para demonstrar esta ultima asserção, bastará manusear o relatório e contas da gerencia da Companhia dos Tabacos, durante os ultimos annos, mas mormente no periodo de 1902-1903. Vê-se por esse documento que, em dividendo aos accionistas e fundadores e em percentagens aos administradores, se applicou a importante verba de 1:022 contos, além de mais de 600 contos applicados a varias amortisações. E estes resultados excedem a média dos melhores lucros ainda das companhias mais prosperas e poderosas. Accresce que, d'essa partilha de lucros, cabia, pelo contracto, uma percentagem ao Estado, mas que este, por varias especiosas alcavalas, não logrou receber.

Foram estas circumstancias que levaram a Companhia dos Phosphoros a estudar, de accordo com o ministro da fazenda, a possibilidade de tomar ella a si os dois monopólios dos phosphoros e dos tabacos, denunciando o governo o contracto d'este em março proximo. A referida Companhia offerecia ao Estado mais mil contos de renda annuaes, durante o primeiro quinquennio, indo esta quantia augmentando depois successivamente, de forma que, ao cabo dos 19 annos de que se trata, haveria uma somma de vinte e dois mil oitocentos e setenta e cinco contos a beneficio do thesouro portuguez.

Mas havia ainda mais do que isto. A Companhia dos Phosphoros de clarava desistir, a favor do Estado, de todos os lucros liquidos da exploração dos tabacos que excedes sem cento e vinte contos annuaes, por considerar esta modesta quantia remuneração sufficiente do serviço que prestava ao paiz.

Os termos d'esta proposta foram approvados em assembleia geral da companhia. Mas não bastava prometter; era indispensavel dar tambem ao cumprimento das novas promessas razoaveis garantias. Para isso, a Companhia Portuguesa dos Phosphoros auxiliada pela *Banque de Paris et des Pays Bas*, elevou o seu capital á importante cifra de quatro mil e quinhentos contos de réis.

Porém, entretanto, a Companhia dos Tabacos, vendo em risco a sua preferencia e temendo o novo concorrente que lhe apparecia, começou a procurar por todos os meios

contraminar-lhe a influencia, lançando mão do elemento financeiro estrangeiro, entre o qual ella conta com amarras poderosas. E um dos seus meios de combate foi, naturalmente, vêr se conseguia que a *Banque de Paris et des Pays Bas*, fazendo *volte face*, se desligasse da Companhia dos Phosphoros; pois, tal succedendo, já não era muito presumivel que esta se abalancasse a disputar em concurso publico o monopólio dos tabacos.

E o caso foi que este plano deu, em parte, resultado. Com effeito, convocada agora, para 27 do mez passado, nova assembleia geral da Companhia dos Phosphoros, a fim de ratificar as deliberações da anterior, sabia se antecipadamente que a *Banque de Paris* faria, por intermedio dos seus representantes, declarações de que se desligava da Companhia dos Phosphoros. Infelizmente, porém, para o plano d'este estabelecimento de crédito, ou para quem por traz d'elle move os cordelinhos, os seus representantes escolhidos, e ao mesmo tempo directores da Companhia, os srs. Moret e Neuville, provou se que não podiam ter representação legítima na assembleia, por não serem accionistas. E como, ainda em cima, o mesmo sr. Moret começasse querendo fazer confusão, logo no inicio da assembleia, estes dois respeitaveis senhores, convidados a sair, foram considerados como não podendo fazer parte da assembleia, por não terem feito o deposito de acções a que obriga o estatuto.

Em seguida, a mesma assembleia, proseguindo regularmente os seus trabalhos, resolveu que a Companhia, mesmo desajudada da *Banque de Paris*, mantivesse a sua deliberação anterior, concorrendo á adjudicação dos tabacos, se houvesse denunciação do contracto.

Impressionou vivamente a opinião publica, e no sentido mais favoravel, esta attitudde pouco vulgar de uma companhia portugueza, que se desliga de um colosso das finanças estrangeiras, com a circumstancia aggravante de ir ter naturalmente que lutar com elle, aliado com o inimigo. Por toda a parte se fala no assumpto e se ouvem os mais vivos commentarios, o que é natural, attenta a magnitude dos interesses em jogo e a parte importante que o caso representa a beneficio ou em detrimento do thesouro, conforme a solução final do conflicto.

Se a lucta se limitasse áquellas duas companhias, que são empresas particulares nem a imprensa nem em geral o publico deviam interessar-se tanto por ellas; desde porém que se acham tambem em balanço elevados interesses do Estado, o patriotico dever de todos é seguir e discutir a questão com o maior cuidado, defendendo imparcialmente o thesouro publico e estando ao lado d'aquelles que possam ser-lhe mais favoraveis com as suas propostas.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

EXCURSÃO DE RECREIO

Projecta-se uma excursão de recreio de Olhão a Setubal e Lisboa no proximo mez de outubro. No proximo numero daremos mais promettendo sobre este passeio que promette ter boa acceitação do publico algarvio.

Poetas

Não é injusto o Deus que á creatura
Põe diante dos olhos tanta luz!
Se a porta para o céu é a segultra,
Tem um degrau p'ra cada lado a crúz.

Linda, e que linda é a cruz da minha vida!
—A crúz do nosso abraço em que me abraças—
Minha cabeça ao alto, em ancia erguida.
E por debaixo, em reta, as tuas azas!

O amor m'a deu, e, dando m'a, de rastros
A olhar a terra vim p'lo que sofri...
Ergui-a um dia: era um degrau p'ra os nostros,
Um passo mais portanto para ti!

E trepei-a, com ancia, o outra veio
E mais outra e mais outra e era uma escada...
Até que os labios meus sobre o teu seio
Marcáro o meu ponto da chegada.

Olhei p'ra baixo! Era uma cruz florida
Que o céu á terra unia n'um clarão
Mas o céu era em baixo—a nossa vida—
E a terra, o sonho que eu pizava então.

Vós outros que sofreis, como eu sofria
Tendes á mão as rozas que aqui ponho.
Amai: se o amor não vos mostrar o dia,
Eu corto a mão que me escreveu tal sonho.

Isto tem de passar-se a amar, deprezza!
Que Deus embora em nós sabio e perfeito
Nos olhos lús, justiça na cabeça,
Só fica Deus quando nos chega ao peito.

Toma então conta d'ele esta anciedade
Do nosso coração sempre a bater...
Bater aonde? —A' porta da verdade!
E p'ra quê? —Para entrar, para morrer!

GUEDES TEIXEIRA.

FARINHAS

O director geral da agricultura telegraphouaos administradores dos concel os declarando que a Manutenção Militar fornece as farinhas que sejam necessarias para as padarias ao preço da tabella e a prompto pagamento, devendo os interessados entender se directamente com a direcção do mesmo estabelecimento.

Nova adhesão

Correspondendo á louvavel dedicação com que o sr. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo tem pu gnado pelo desenvolvimento e progresso da nossa terra, não se poupando a esforços para obter os mais indispensaveis melhoramentos, alguns dos quaes já em via de realisação, continuam os nossos conterraneos a dispensar áquelle novo politico sinceras manifestações de agrado e a offerecer a sua desinteressada cooperação em favor da sua politica honesta e utilitária.

Ainda no nosso numero passado tivemos o prazer de registar a valiosa adhesão do general sr. José Sousa Alves e já hoje uma outra adhesão nos cabe noticiar e que, se não leva ao partido regenerador um grande influente politico, dá-lhe contudo um homem de integro caracter e de reconhecido valor intellectual, o que corresponde aos principios de selecção que são o principal apanagio da politica regeneradora local.

Referimo-nos ao sr. Victorino José de Magalhães, um laborioso e honesto industrial *doublée* d'um primoroso escriptor, já de ha muito atastado das lides litterarias mas que foi, ha alguns annos, dos principaes e mais considerados coo peradores da imprensa da nossa terra. Este nosso apreciavel amigo acaba de escrever ao sr. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo offerecendo-lhe os seus serviços politicos e significando-lhe a sua sympathia pelo zelo e dedicação que ao novo deputado merece o engrandecimento da sua terra.

E' sempre com prazer que registamos estes factos d'um duplo valor: e de revellarem apreciaveis sentimentos de justiça e reconhecimento e o de galardoadem a acção benemerita dos que sabem fazer da politica um estimulo para o Bem e para o Progresso.

HOTEL CONTINENTAL

Mais uma vez recommendamos este importante hotel a todos os nossos leitores que tenham de visitar a capital. Além de ser um dos hoteis mais centraes, é tambem dos que mais vantagens offerece tanto pela excellencia dos seus serviços como pela affabilidade dos seus proprietarios. A entrada faz-se pela rua Nova de S. Domingos, 7, tendo frentes para o Rocio e rua do Amparo.

Costumam frequentar este importante hotel as principaes familias do Algarve, o que tem despertado ao sr. Francisco F. Gonçalves, sympathico proprietario do hotel, uma especial deferencia para todos os algarvios.

ECHOS

Deram alguns jornaes da capital em entreter os seus leitores com algumas anedoctas dos homens mais em evidencia na politica e nas distrações. E já que fez moda esse processo simples e recreativo de encher espaço e a menisar a avidez das discussões politicas, nós tbem vamos offerecer aos nossos leitores algumas anedoctas do nosso reservado repertorio.

Perseguido um dia na sua propria sala de jantar por um credor, que o surprehenderia em face de um magnifico peru trufado, Teixeira de Vasconcellos, sem perder a linha, olhou para o insolente figurão e disse-lhe com a bocca cheia, de guardanapo ao pescoço, tristemente:

—Ah, se eu tivesse dinheiro!... Mas onde o tenho eu? Vê o meu amigo este peru? (*consternado, indicando o bicho*) Coitadinho! Não tinha que lhe dar a comer... e por isso o matei.

Na sessão immortal de 13 de fevereiro de 1849 no celebre discurso sobre a questão ingleza, mais conhecido pelo nome «Porto Pireo» historiado os perniciosos resultados da alliança ingleza e referindo se a D. Fernando em cujo reinado começara a fatal ingerencia, disse José Estevão: —Este rei fraco e versatil tinha uma filha formosa.

Garrett, com o prazer d'um mestre que surprehende um erro na lição exuberante d'um premiado, atalhou:

—Não era formosa.

José Estevão retorquiu:

—Não seria. Julguei que fosse contra as prerogativas da corôa chamar feias ás princezas.

Está em 583\$710 réis a subscrição aberta pela *Mala da Europa* para um monumento a Pinheiro Chagas.

Para attenuar os excessivos calores da temporada não é de mais que o extravagante correspondente de Tavira para o *Sul* continue a distrahir nos com a salgahada das suas correspondencias e o *sport* das suas pêtas monumentaes. E para que *Ximenes* — é esta a graça do não menos gracioso correspondente — possa ver os seus trabalhos delirantemente aclamados pela multidão, desde já promettemos a-

judar a publicidade d'esses hebdomadarios partos geniaes, transcrevendo para aqui alguns *boccalinhos d'ouro*.

Ximenes tem já dado a lume quatro geniaes correspondencias, revellando a especialidade de desdizer n'umas o que diz nas outras. E' talvez já a influencia dos constantes desmentidos aos telegrammas da guerra.

Hoje não podemos ainda servir de pedestal á gloria de *Ximenes*, visto que nos falta tem e espaço, mas conte connosco o genialissimo correspondente para d'aqui a oito dias.

Não tem fundamento algum os boatos da proxima sahida do sr. Pimentel Pinto dos conselhos da corôa. O governo continúa como está até á abertura das camaras em setembro, sendo presumivel para então uma leve recomposição ministerial.

Os nosso collegas *O Guadiana*, da Villa Real de Santo Antonio e *O Arcoense*, de Arcos de Vaz de Vez, transcreveram o artigo com que no nosso jornal acompanhamos o retrato do distincto engenheiro, sr. Arthur Mendes.

Um profundo desgosto abalou na semana passada a microscopica succursal do partido progressista n'esta abençoada terra de D. Payo. E tanto mais nos magoa esta desoladora noticia que leva nos ao conhecimento dos nossos leitores quanto mais sabemos ter sido nossa a unica e terminante causa d'essa avaria no espirito sempre jovial d'aquelle microscopico pedacinho da opposição. Oh! se nós adivinhassemos, como teriamos evitado turvar aquelle engano d'alma ledo e cego que os elevava ao páramo da felicidade suprema! Se nós adivinhassemos, como ainda a esta hora a brisa da bemaventurança estaria segredando auroreais venturas aquellas pequenas migalhas da opposição! Mas não adivinhamos, e como uma bomba destinada a exterminar desapidadamente esse diminutissimo fragmento do partido progressista, fomos jogar-lhe em pleno seio este horripilante epitheto — *grupelinho*.

Aqui estamos contrictos a consultar a nossa consciencia e a receber d'ella a mais energica das accusações. Apavora nos já o remorso por tanto mal que fizemos e uma insaciavel sede de justiça nos leva a confessar o nosso completo arrependimento. Piedade para a nossa dor! perdão para a nossa culpa!

Palpamos agora toda a verdade do nosso crime e pezanos bem a nossa deshumanidade. Chamando *grupelinho* á diñutissima facção da tradicional familia dos Passos foi como se para matar uma formiga tivéssemos empregado um pezo de 15 kilos. Nós deviamos ter-lhe chamado simplesmente *grupelinhosinho*.

E *grupelinhosinho* é que ha de ser. Creia o microscopico pedacinho da opposição que estamos nas melhores intenções de dissipar esse profundo abalo que os atormentou e que d'hoje em diante teremos para vós o carinho e o mimo que nos merecem as cousas pequeninas. Sim, *grupelinhosinho* da nossa alma; d'hoje em diante não mais belliscaduras na vossa epiderme delicada de sensitiva; não mais nomes feios que tntem de vergonha a face pudica do vosso rosto reconchidinho. O nome de *grupelinho* ficará como immorreioira nodoa na nossa consciencia, mas a consciencia de sobriagar-se ha em cornucopias d'a fíagios para convosco, *grupelinhosinho* das nossas entranhas.

Joaquim Fernandes d'Avellar

Após um cruciante sofrimento de seis mezes falleceu sexta feira ultima, pelas 3 horas da tarde, este considerado e prestimoso commerciante que era dos homens mais queridos e estimados na nosa terra. Homem de bem e de caracter, d'esses da antiga tempera portugueza, deveu as geraes sympathias que conquistou ao caminho de honra e de bem porque fez estrada da vida. N'uma epocha em que o preito da virtude é maiormente tomado á conta de imperdoavel tollice e dedicado a um mister onde a palavra, devendo ser dogma é na maioria das vezes imprudentemente traficada, elle elevou se exactamente pela nobreza das suas virtudes e pela honra da sua palavra. Alliava á uma inescrivel conducta de homem serio apreciaveis qualidades de coração.

Amigo dedicadissimo de sua familia, sincero amigo dos seus amigos, viveu sempre uma vida sosegada e honesta, mas interrompida por constantes achaques de saude. Tinha, sobretudo, uma affabilidade de tracto que o distinguia e logo o tornava d'gno d'uma sincera amizade e consideração.

Era natural do Avellar, conhecido de Ancião, e para aqui viera muito novo como vendedor ambulante de fazendas de lã. Conseguiu depois estabelecer se n'esta cidade com esse ramo de commercio e o seu estabelecimento, á Praça da Constituição, era um dos principaes pontos de reunião dos nossos conterraneos. Ultimamente conseguiu ver coroado por alguns meios de fortuna o seu laborioso trabalho de muitos annos e quando se preparava para descansar e gosar esse resultado feliz da sua vida affanosa e honrada, a morte ceifa-o despididamente, roubando-o ao convívio intimo da familia e dos amigos.

Insolváveis mysterios do Destino!

Telegramma:

ULTIMA HORA

Port-Sayd, 20, Junho, 3 tarde.—Navegam para o Sul rumo Faro, (Portugal) 3 transportes Russos fazer carregamento de Pirolitos, de Faro, para guarnecer fortalezas Port-Arthur, e carregar canhões e metralhadoras, com esta especie de granadas Victoria certa a favor Russos, com emprego d'estes novos projeteis. Applausos e manifestações entusiasticas em todo o Imperio.

Pedir em toda a parte um Pirolito, não hebam vi-
nho sem Pirolitos.

(Da Agencia Refrigerante).

TAVIRA

CHRONICA

Quando por uma d'estas ultimas manhãs de junho ardente a banda marcial d'infanteria partiu para a capital alemtejana a fazer a sua costumada estadia d'agua, Távira tremeu de aborrecimento e que-
dou-se mais silenciosa que a lagrima de Guerra Junqueiro. Foram com a banda as suaves noites de concerto no jardim publico e que tinham o condão de juntar ali, n'uma promiscuidade irreprimivel, toda a Távira folgazã por excellencia, desde o madamismo que se dá o tom de sociedade elegante até ao rapazio solto das ruas que põe a descoberto a excessiva tolerancia da policia. O jardim perdeu a nota artistica das noites da Bohème e das walsas de Walteufel, as noites bulhentas dos domingos com o trivial sabôr das romarias. Ficaram agora as noites quietas da cavaqueira familiar com perniciosos resaios de má lingua; as noites delicadas de viração e luar com musica de francas gargalhadas,

mas sem a emballadora harmonia da Phantasia Mourisca.

Távira enlouquece por musica e ainda no domingo ultimo um caso interessante fez revellar a saudade que lhes vae no intimo pelas noites de concerto. Passara o dia sem que qualquer das philarmonicas annunciassse exhibir os seus accordes, mas algum, por conveniencia muito particular, mandára na tarde collocar duas cadeiras na rua central do passeio. Minutos depois estavam em pleno jardim todas as cadeiras habituees das noites de musica e ahi se conservaram até adiantada hora da noite na fagueira esperanca dos accordes musicas. Mas a esperanca desvaneceu-se por completo e as pobres cadeiras tiveram de recolher aos seus aposentos particulares com a desoladora impressão d'um fracasso.

Mas descancem os dilettanti: no proximo domingo vão os Limpinhos saciar lhes a vontade com um excellente programma.

CONSERVADOR

Vae á proxima assignatura o decreto que nomeia conservador d'esta comarca o sr. dr. Manoel Simões da Costa, sobrinho do sr. dr. Antonio Marques da Costa.

MIZERICORDIA

Como de costume rea isou-se no dia 2 do corrente a eleição dos corpos gerentes da Santa Casa da Mizericordia d'esta cidade, ficando a meza constituida pelos srs. Gabriel Augusto da Silva Mimoso, provedor; Alvaro Mendes Torres, secretario; José Joaquim Pires Soares, thesoureiro; Antonio de Jesus Cabrinha, José Peres Maldonado, Luiz José Pedro Villa Lobos d'Arnedo, João Baptista Castanho, José Rodrigues Pinheiro Centeno, Joaquim Eduardo dos Santos, Antonio do Nascimento Costa, Antonio Augusto Soares, João Pedro de Brito e José Maria dos Santos.

SCENA DE CIUMES

Na terça-feira houve uma scena de pugilato entre os srs. Antonio da Cruz Balté, honrado commerciante e Joaquim Antonio Cordeiro Peres, sollicito procurador d'esta comarca. Felizmente os contendores harmonisaram-se logo depois.

EGREJA A CONCURSO

Foi posta a concurso documental a igreja de Santa Maria d'esta cidade. Entre os concorrentes contam-se os rev.^{os} padre Santos Silva, prior em Casella e Floro Martino, prior em Lagoa.

AINDA OS CÃES

Quem estas linhas escreve accordou esta madrugada ao som arrojado d'um hymno triumphal ladradado pela mais avultada matilha de cães que temos visto. Dir-se hia que algum segredára á canzoada a local do nosso penultimo numero sobre a extinção de cães vadios e que estes, sabedores da protecção que merecem das autoridades respectivas, vieram para a nosa porta cantar os seus triumphos logo aos primeiros alvares da madrugada.

Deu o signal de batuta um dos muitos rafeiros que fazem residencia official na nosa rua e logo minutos depois convergiam ao local para fazer numero e côro todos os cães conhecidos d'estas redondezas. Havia-os de todo o tipo e tamanho, desde o pequenino e turbulento bull-dog até ao perdigueiro vistoso e delicado.

Ao que nos dizem, porem, nem só á nosa visinhança é dado fruir estas alvoradas festivas, pois raro é o ponto da cidade onde os habitantes não tenham por despertador um d'esses hymnos atrojados magistralmente ladrados.

Quer isto dizer que é fado de todo o taviense não poder levar de soneta o fresco das madrugadas e assim, quando não fazem de despertadores os trombones das philarmonicas temos para o mesmo effeito as bandas dos regimentos rafeiros.

No entanto e ainda um bom signal esse ladrar infinito da canzoada, pois se, como diz o velho dictado, *cão que ladra não morde*, emquanto a gente os ouve pode con-

tar com alguma segurança para as canellas.

O peor, porem, é que os periodicos lisboetas encham agora columnas e columnas com o registro de entrada de doentes no Instituto Bacteriologico da capital, o que prova que em muitos pontos do paiz os senhores cães têm mais em uso morder do que ladrar. Acresce a isto o desenvolvimento extraordinario das rêdes ferreo-viarias no nosso paiz e o muito que essa facilidade de transportes pode influir para levar os usos maus onde apenas existiam os bons. Que o mal é sempre o que mais contamina e alastra.

Por isto é pelo que ao deante se pode seguir é sempre conveniente ter um pouco de attenção para com os cães e já que elles nos dão o prazer das suas orquestras matutinas não é de mais que a autoridade competente lhes distribua uns bolinhos de recompensa. Não custa nada uma delicadeza.

EXAMES

Completaram o curso juridico na Universidade de Coimbra os srs. drs. João Gago Nobre Junior, de Moncarapão e João Gomes Gomes Paulo Junior, de Albufeira. —Fez acto do 3.^o anno da faculdade de direito na Universidade, obtendo approvação, o distincto poeta dos Sonetos, sr. Candido Guerreiro.

—Terminou com excellente resultado o presente anno escolar, o laureado alumno do Instituto Industrial de Lisboa, sr. Henrique Matheus Cansado.

—Fizeram exame do 1.^o anno do curso dos lyceus, ficando approvado, os meninos Thomaz Antonio Simões Pires, Francisco Maria d'Araujo Ribeiro, Manuel Rodrigues Centeno, Eduardo Correia do Morro e Joaquim Doreis.

—Fizeram exames singulares: José Antonio Viegas da Conceição, geographia; Hernani Fernandes, geographia e francez.

Musica no passeio

No domingo toca no jardim á hora do costume a excellente philarmonica dos Limpinhos, executando o seguinte programma:

1.^a PARTE

O Vaza Borrachas.....	Passo dobrado
Força do Destino.....	Symphonia
Noites de Maio.....	Walsa
Rapsodia.....	Phantasia
Concordia.....	Polka

2.^a PARTE

Carmen.....	Pot-pourri
Quadrilha de.....	Walsas
Ordinario.....	

Vêr na quarta pagina a nosa secção *Provincia* e outras noticias.

Theatro

Tão pouco acostumados estamos a vêr arte no pequeno theatro da nosa terra que a noticia da chegada d'uma troupe d'artistas do theatro D. Amelia alvorçou de entusiasmo a resumida parcella dos nossos conterraneos a quem ainda é dado apreciar theatro—mas theatro como deve ser.

Effectivamente chegou na quarta feira a esta cidade um dos melhores grupos artisticos que tem descido até este obscuro recanto da provincia. Compõem n'os alguns dos melhores elementos d'aquelle sellectionado theatro da capital, artistas que, tirada a nata Brazão e Rosas, são dos que figuram em primeiro plana n'aquella casa de espectaculos. Ora vejamos os leitores: Joseph d'Oliveira, Deiphina Cruz e Cecilia Neves; Antonio Pinheiro, Henrique Alves, Augusto Antunes, João Gil e Francisco Senna. Director, Alfredo Santos.

Logo na noite de quarta-feira assistimos á representação da *Blanche*, peça em 3 actos de Brieux, o adoravel escriptor francez de theatro. Drama ligeiro, livre dos complicados enredos do theatro antigo, teve um desempenho magistral. O publico ficou satisfeitissimo e applaudiu com entusiasmo. Hontem á noite representou-se

a delicada traducção de Jayme de Seguer, *O Desquite*, comedia n'um acto em verso que ha alguns annos alcançou successo n'um dos theatros da capital. Desempenharam-na muito bem. Representou-se tambem comedia em 2 actos, *A Mantilha de Renda*, deliciosa peça onde resae a arte e o delicado humor de Fernando Caldeira, o saudoso poeta da *Madrugada*. O desempenho foi excellente, sobretudo Antonio Pinheiro e Henrique Alves confirmaram a elevada reputação que os impõe.

Esta noite representa se a comedia drama em 4 actos, *A Filha Unica*, estando a casa quasi toda passada.

A opinião de quem sabe.

A experiencia dos outros servenos geralmente como guia e muito particularmente se essas experiencias são feitas por um pratico que vigia os resultados com olhar observador. As seguintes palavras d'uma parteira são por isso d'um interesse excepcional:



MADAME PEREIRA CORREIA.

303, RUA DIREITA, VILLA NOVA DE GAYA. Ilmos. Sres. Eu abaixo assignada tomo a liberdade de lhes dizer que, tendo-me chegado ao conhecimento os maravilhosos resultados obtidos com a Emulsão de Scott, e sendo os meus filhos d'uma compleição muito fraca, julguei opportuno experimentar esse preparado — Emulsão de Scott — e com tão bom resultado que hoje, no exercicio da minha profissão de parteira quando me consultam os paes de creanças fracas, escrophulosas e rachiticas, não posso deixar de lhes recommendar o uso da Emulsão de Scott.

(a) MARIA DA ASSUMPÇÃO PEREIRA CORREIA. (Parteira approvada pela Escola Medica do Porto.)

A declaração acima é muito notavel se se considerar a grande extensão que abrange e, demais, não pode haver duvidas que a Emulsão de Scott é um dos remedios alimenticios mais efficazes conhecidos da sciencia medica.

Compreende-se melhor esse facto quando se souber que a Emulsão de Scott contem oleo de figado de bacalhau d'uma forma que o torna não só tres vezes mais efficaz, mas tambem saboroso pela combinação com Hypophosphitos de cal e soda.

O oleo de figado de bacalhau é o alimento que fortalece o corpo quando ministrado sob a forma de Emulsão de Scott e o Hypophosphito actua como tónico despertam o appetite, acalmam e fortificam os nervos e desenvolvem o cerebro. São tambem um auxiliar importante para o sadio desenvolvimento dos ossos e formação de dentes bons.

A Emulsão de Scott genuina leva gravada em cada frasco a marca de fabrica (veja-se a gravura). Todas as mais são infimas imitações e contra-facções. Pegase e obtenha-se o frasco com o homem levando sobre o hombro um grande bacalhau, se se quizer recuperar a saude.



Marca registrada.

GAZETILHA

O Apolinario José Tonto de Lima Leiria E' prior da freguezia. Que deu nota de banzé Nas eleições d'outro dia.

Muito leigo em lithorgia E nada leigo em bravatas Chôira a carneiro e batatas Sua rural abadia.

Resam varias chroniquetas Que o prior—manha sêdica— Escarrapicha gahetes Melhor de que diz a missa.

Pois hontem o Apolinario Metteu-se a revolucionario.

Accordou aos salanões N'uma das noites passadas

E teve ideias aladas De ganhar as eleições Guisou carneiro e batatas Chamou os parochianos E deu vivas deshumanas Entre diversas berratas

Vendo-o tão entusiasmado Dizia o povo em redor —Vae hoje bem afinado O maluco do prior.

O HERALDO

Por motivos estranhos á nosa vontade só pôde sahir hoje, sexta-feira, o nosso jornal.

Embora já tivesse certo o indeferimento o sr. governador civil, pediu para Faro um esquadrão de cavallaria.

Mas meninos: os regimentos de cavallaria não teem bandas de musica!

NOTICIAS PESSOAES

Foi a Coimbra assistir ás festas da Rainha Santa Isabel o sr. dr. Francisco Lazaro Cortes, de Faro.

Está nas Felgueiras o tenente da guarda fiscal sr. José Sande Lemos.

Esteve no sabbado em Távira o sr. dr. João Lucio. O distincto cauzilico partiu no domingo para a capital com pouca demora.

Retirou de Faro para Santarem onde vae desempenhar o importante cargo de reitor do seminario, o sr. dr. Manoel Bernardo Cardoso Botelho Furtado, conego da Sé Patriarchal de Lisboa.

Acompanhado de sua esposa chegou a Faro na segunda-feira o sr. conselheiro Luiz de Bivar.

Acompanhado de sua familia está nas Caldas das Felgueiras o sr. commendador Antonio Maria Judice Biker, d'Albufeira.

Regressou no domingo a esta cidade o sr. dr. Eduardo Godinho, juiz de direito d'esta comarca.

E' esperada n'esta cidade em agosto proximo, tencionando demorar-se dois mezes, a sr.^a D. Anna Vasconcellos. Acompanha-a sua nora, sr.^a D. Maria Luiza Pinto Vasconcellos.

Acompanhado de sua esposa partiu para as Caldas da Rainha o sr. João Vaz Mascarenhas, de Loulé.

Está em Faro, onde conta demorar-se algum tempo, o sr. dr. José Bento Maria, medico municipal de Loulé. Acompanha-o sua esposa.

Acompanhado de sua esposa retirou para as Caldas de Monchique o sr. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, delegado do procurador regio em Távira.

No sabbado partiu de Lisboa para o Gerez o sr. dr. Agostinho Lucio.

Regressou de Lisboa a Loulé o sr. dr. Magalhães Barros, delegado do procurador regio n'aquella comarca.

Partiu para Lisboa nos principios d'esta semana o sr. commendador Ferreira Netto, governador civil do Algarve. Segue d'ali para Inglaterra, de visita a seu filho.

E' esperado em Lagos e Portimão o sr. José Maria Soares, coronel do quadro de reserva.

Acompanhado de sua esposa esteve nas Caldas de Monchique o sr. João José de Mattos Parreira. Regressou hontem á sua casa das «Pedras».

Está nas Caldas de Monchique o tenente coronel reformado, sr. José Henrique da Cruz.

Partiu para Lisboa com pouca demora o sr. dr. Pedro Manoel Nogueira, reitor do lyceu de Faro.

Acompanhada de suas filhas partiu de Faro para Lisboa em procura de allivios á sua saude, a sr.^a D. Maria da Conceição Cuiado Silveira, esposa do sr. Matheus Joaquim da Silveira.

Esteve em Távira na quarta feira o sr. José Parreira, nosso confrade do «Correio da Noite». Parte brevemente para Vichy.

Acompanhado de sua familia partiu para a sua propriedade da «Baleira», onde vae passar a temporada estival, o sr. Barredo Falcão.

Estiveram hontem á noite em Távira os srs. João Bento da Cruz, Rodrigo Ferreira Aboim e Joaquim d'Oliveira Baptista, de Villa Real de Santo Antonio.

Parto hoje para Evora d'onde seguirá para Lisboa com demora d'alguns dias o major medico sr. dr. Antonio Marques da Costa.

Chegou hontem a Távira, onde fixou residencia, o sr. Domingos Corrêa Arouca Junior.

De passagem para Alcantim esteve hoje em Távira o sr. Francisco Barros de Moraes.

Em gozo de licença retira brevemente de Silves o sr. dr. Julio de Lemos Correia Leal.

CHRONICA DE FARO

Sarau da tuna

Eu, velho já, com este imenso tédio no coração, de todos e de tudo, eu a fazer a chronica de uma festa alegre, de uma festa ruidosa de rapazes?

Tem graça.
Mas, não pôde deixar de ser. E' uma antiga promessa que tenho de cumprir, implacavelmente. *Noblesse oblige.*

A historia da *Tuna* é extremamente singela.

Morais, cujo temperamento finalmente artistico todos apreciavam e em quem pôde mais a força d'esse temperamento do que a severidade da toga, lembrou-se um dia de fundar a *Tuna* com um grupo de amigos sob a sua regencia. E ele que sabe aliar ainda, como ninguém, um pouco d'essa bohemia da vida coimbrã ao cumprimento estricte e rigido dos deveres do seu cargo, eil-o lançado em plena aventura.

Eram apenas quatorze os que constituiram o nucleo primitivo fundador, mas a extrema boa vontade de todos, muita coragem e firmeza em tudo, profunda maestria do regente e necessaria habilidade nos executantes, quanto foi preciso para a *Tuna*, tão só em vinte e tantos dias, a poucos passos da sua existencia contados do primeiro ensaio, apresentar-se em publico em dezembro do ano passado, na recepção da *Tuna* do liceu de Lisboa, e depois, caminhando sempre de glória em glória, colhendo aplausos, successivamente em concertos pelas varias terras da provincia.

Terá, porém, a *Tuna* a fortuna de uma vida prolongada?

Duvido. Porque em Faro nada tem estabilidade. Faro derrue tudo e devora tudo com appetite de criança estragada, gulosa e faminta. O que hoje ergueu em idolo, amanha é estátua quebrada.

Faz-me lembrar o meio de Faro a aquele estranho caso de um coio patusco de amigos, n'uma certa terra da provincia, onde ao fechar da loja, o ultimo cidadão a sair, por não ter a quem cumprimentar, cumprimentava-se a si proprio, olhando-se ao espelho.

Agora Faro tem com quem entreter-se e a quem cumprimentar. E' a politica. Mas amanha não lhe dará na veneta coar-se dirigindo um forte cumprimento á *Tuna*?

Oxalá que assim não seja. Longe vá o agoiro.

Um amavel convite e uma amavel carta para o sarau na noite de 2 do corrente.

Não era preciso mais. Demais a mais tudo de graça e apenas para os socios, indicio de uma roda selecta.

Entramos no teatro.

Nenhuma decoração e pouca luz. Porém, quando foi necessaria qualquer decoração onde ha a realçar a natural formosura das damas? Que melhores e mais delicadas flores?

E a essa luz dubia, que diz bem, nos camarotes transformados em galerias, diluem-se ondas macias de setim, em manchas claras de *toilettes* alegres. Vez a vez, a côr quente de uma blusa mais viva.

Está-se em familia e conversa-se um pouco, em pequenos risos deliciosos, cortados de frases affectivas, em que na entreaberta d'esses labios de carmim que mordem bacos de roman, sobressai nítida a alvura deslumbrante de dentes maravilhosos.

O calor é muito, os rostos afoegam-se animados n'um colorido de rosas orvalhadas, e as sombras dos léques perpassam agitando o ar, na caricia suave de uma frescura avida e mole. E no seu movimento os léques projectam figurinhas de chinezas olhando de travez para os chinos acocorados, ou de pastorinhas doces em laigas paisagens ridentes, ou de cortezans francezas em requebros longuidos de minuet.

Na plateia, cavalheiros. E' todo o grupo da *Havaneza*, de José Ruah e do *Sindicato*. Oh! mas é a fina sociedade de Faro. Aqui também conversa-se um pouco paciente-

mente, á espera de que se erga o pano.

Os mais moços... Ora deixai os moços no seu officio.

Aliaz, para que aquele brilho dos olhos nas galerias?

Por fim ergue-se o pano e uma salva calorosa acolhe com amizade os executantes, que a recebem de pé.

E ao assentar-se, os do primeiro plano dispõem-se em meia-lua, em cujo extremo, á esquerda do espectador, destaca-se a figura insinuante do inspirado maestrino Rebelo Neves, o perfil do rosto um tanto alongado pelo bico da barba.

No meio, em pé, o regente Moraes, com a classica batuta na mão, e á sua direita, na curva dos executantes, a figura mascula de Abraham Sabat, que como o seu solido tronco é o solido esteio do grupo, porque se Moraes é a alma da *Tuna*, Abraham Sabat é o seu braço direito.

Depois é o Pavia de Magalhães, de Tavira, que com gentil cortezia veio prestar aos seus amigos de Faro o favor do seu auxilio.

Os mais, todos amigos, e é impossivel indicar aqui, um a um, os seus nomes.

Correctos e graves nos seus trajos, compenetrados do seu papel, muito serios, os *tunos* esperam o signal. Convergem sobre eles olhares ansiosos.

Na massa negra dos *smokings* abrem-se claridades dos peitinhos brancos casando-se com o tom a marelo dos instrumentos, garridamente enfeitados em ar de festa, com fitas pendentes, que ao sopro ligeiro das correntes agitam-se brandas, leves e ondulantes, n'uma profusão de côres.

N'isto um signal, e para logo sente-se, como que a delicia suprema de um gorgeio soltado na folhagem por um bando de aves, ouvido na frescura da manhã, ao romper da aurora!

Do programa foram bisados os brilhantes fados de Venceslau Pinto e a divina serenata de Gounod...

Enfim, toda a execução um primor. Ora soam cascatas de notas sonoras, feridas com certeza, mais do que com certeza, com emoção e profundamente sugestivas, que despejam sobre nós um banho fluído de harmonias. Ora são soluços ou doidas alegrias, ora canticos solemnes, rolando na magestade e fervor de uma prece que subisse lenta, como a fita perfumada de incenso evolada em volutas do regaço do turbulo. Por vezes é murmúrio brando, ao longe, um rumor delicado e subtil de foliolo baldado carinhosamente por um afago do vento.

E outras, os dedos mal tocam as cordas e as cascatas de notas vão morrendo... morrendo... voando ligeiras, mansamente, como o esvoaçar lento da ave no silencio dos espaços durante a noite, um fremito de azas forradas de setim ou a sensação de uma caricia enervante, com que a amada viesse despertar nos docemente de um sonho, com um beijo poisando ao de leve os labios na fronte.

E todo este incanto da musica apossa-se de mim, embriaga-me, subjugame, e n'um perturbamento de sentidos alheado do mundo, a mente vaga e scismadora, a pouco e pouco vou fechando os olhos e deixo-me mergulhar em arroubamento erguendo a minha alma em voos alados embalada suavemente pela melodia dos instrumentos...

Acorda-me um—*Bravo!*—energico, soltado pelo Travassos Neves, que não foi superior á comoção.

E a uma pergunta que lhe dirijo:

—Meu amigo, é tudo quanto ha de mais delicioso. A execução por mestres consumados não seria melhor.

Para quem conhece a proficiencia musical de Travassos Neves esta frase na boca d'ele representa o maior elogio.

Na parte recitativa do sarau provaram mais uma vez os seus excepcionais dotes Moraes, Pantoja e Arcanjo.

A todos os que compõem a *Tu-*

na, e que me proporcionaram o prazer de uma noite tão agradável, a todos agradeço e cordalmente saúdo, desejando mil felicidades n'um largo futuro ao grupo. Faro.

LUDOVICO DE MENEZES.

Inspeção militar

Dias em que deve realizar-se a inspeção dos mancebos recenseados das pelotas diferentes freguezias dos concelhos algarvios que fazem parte do districto do recrutamento e reserva n.º 4.

Julho

FARO: Realisaram-se já nas freguezias da Conceição, Estoy e Santa Barbara. Realisam-se em S. Braz d'Alportel nos dias 8, 9, 10 e 11; S. Pedro, 12 e 13; S.ª, 14 e 15.

ALCOUTIM: Martim Longo, 27; Alcoutim e Pereiro, 28; Giões e Vaqueiros, 29.

Agosto

VILLA REAL: Cacella, 2; Villa Real, 3 e 4.

CASTRO MARIM: Azinhal, 6; Castro Marim, 8; Odeleite, 9.

TAVIRA: Cachopo, 12; Conceição, 13; Luz, 16; Santa Catharina, 17; Santa Maria, 18 e 19; S. Thiago, 20; Santo Estevão, 22.

OLHAO: Fuzeta, 25 e 26; Moncarapacho, 27, 29, 30 e 31.

Setembro

OLHÃO: Olhão, 1, 2, 3, 5 e 6; Pechão, 7; Quelfes, 8.

ALBUFEIRA: Guia, 26; Albufeira, 27 e 29; Paderne, 30.

Outubro

LOULÉ: Almancil, 5; Alte, 6, 7 e 8; Ameixial, 10; Boliqueime, 11, 12 e 13; S. Clemente, 14, 15, 17, 18 e 19; S. Sebastião, 20, 21, 22, 24 e 25; Querença, 26; Salir, 27, 28 e 29.

Obituario

Falleceu em Paris, onde fôra procurar alívios para a sua saúde, D. Maria da Conceição de Brito Romão, de Loulé.

Falleceu segunda feira no Porto o grande orador sagrado Alves Mendes.

Falleceram mais:

Em Faro: o parcho aposentado João Ignacio Machado que durante muitos annos foi prior collado da freguezia de Santa Catharina da Fonte do Bispo do concelho de Tavira.

Em Loulé: a menina Maria das Dores da luz, de 16 annos de idade, filha do sr. Joaquim Pedro; Joaquim de Sant Anna Flores, de 24 annos d'idade, filho do antigo commerciante sr. Miguel Flores.

CAMINHOS DE FERRO DO SUL E SUESTE

No dia 5 do corrente começaram a vigorar entre Faro e Olhão dois novos transwaís de vantajoso horario.

Partem de Faro: o primeiro ás 2 horas da tarde, chegando a Olhão ás 2,25; o segundo ás 4,30 da tarde, chegando a Olhão ás 4,55.

Partem de Olhão: o primeiro ás 10 horas da manhã, chegando a Faro ás 10,25; o segundo ás 7,45 da tarde, chegando a Faro ás 8,10.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

Imprensa

Um dos delegados da Associação da Imprensa Portuguesa no proximo congresso de imprensa que deve effectuar-se em Vienna d'Austria é o nosso estimavel comprouviciano e proclamo camarada do *Correio da Noite*, sr. José Parreira.

A direcção geral de marinha mandou pelo vapor *Algarve* 104 caixas com material de guerra destinados aos portos de Lagos, Olhão e Portimão.

Caldas de Monchique

Outras perspectivas do *Banho*—A Ponte dos Suspiros—Os ribeiros da Ponte dos Suspiros e do Paraíso—O panorama do Mirante ao entardecer—Contrastes da paisagem de Monchique.

A' medida que vamos subindo a encosta, transposto o recinto do *Banho*, desdobram-se formosissimos os aspectos da paisagem, accentuando-se cada vez mais em ridente destaque com o pittoresco uniforme nas perspectivas do littoral.

O estabelecimento balnear, visto do alto, acaçapa-se ao fundo, afofado em verduras entre as dobras da serra, onde resalta o contraste vigoroso da vegetação jovial dos pinheiros, entremisturada com o verde-negro dos sobreiros e das oliveiras, e, apendiculado pela serpe frondejante da ribeira, sulco verdeclaro entre encostas sombrias e abruptas, lembra a cabeça de enorme reptil dormente, cuja cauda de lagarto monstro se estendesse ao longo do valle.

Por sobre o valle as cristas dos montes ondulam-se suavemente, semelhando os cambiantes de um gigantesco *moiré*, que se desenrola até ao littoral e vae esbater-se na costa, por vezes velada n'uma gaze de calidas vaporações.

E' duro escalar estas encostas escarpadas, feitas para o pé alpino de solido *touriste*; mas até ao *Mirante*—uma plataforma acastellada, ha carreiros viaveis, bordados de arvoredos modernamente plantados, vestigios, de par com o *Mirante*, com a *Ponte dos Suspiros*, e com outros aformoseamentos nas proximidades das themas, da illustrada administração do Dr. Castello Branco, director do estabelecimento thermal.

Os aspectos da paisagem, sempre pittorescos e variados, são uma distracção salutar á fadigosa escalada, em quanto não repousamos nos bancos rusticos que ladeiam a *Ponte dos Suspiros*, encravada entre penhascos e arvoredos.

Ponte dos Suspiros!
Oh sonhadora phantasia algarvia!

Não sabemos se este dizer de um sabor romantico, com que foi baptizada a singella pontesinha, que se reduz a um pequeno tablado sem guardas, se inspirou em algum episodio de noveila sentimental, ou se algum algarvio romanesco entrevio nas sombras mysteriosas e suggestivas d'aquelles fragedos alguma naiade suspirosa e namorada.

Mas o que de seguro sabemos é que se alguma cousa agora alli suspira é o veio d'agua serpeante, o infantil ribeiro, que se escôa tímido, sorrateiro, reboçado entre escarpas e espontaneas vegetações montesinhas, afinando o doce murmúrio da sua sempiterna dolencia com o rythmo da briza. E esta viaração refrigerante mitiga o ar calido e balsamico na serenidade voluptuosa d'estas magicas noutes do do Algarve, em que as estrelas tremeluzem mais faiscantes n'um ceu avelludado de azul ferrete, que parece descer sobre nós a envolver nos na docura de um afago sensual e hypnotisante, uma d'estas noutes perturbantes, em que mau grado se é poeta aos vinte annos, ou quando, mais proximos do tumulto do que ao berço, descachidos em scismadora sentimentalidade, com a alma vibrante de emoção e saudade, rememoramos o que fica longe e não volta mais, irremediavelmente perdido nas longiquas miragens da mocidade.

Em toda a paisagem transparece uma expressão, a manifestação de um sentimento intimo, como que a evolir-se da alma da natureza em communicação intima, magnetica, sympathica com a nossa alma. Aqui na *Ponte dos Suspiros* esse estado d'alma é todo um suave infiltrar de melancolicos enternecimentos.

Na variedade dos aspectos de Monchique vibra toda a gamma da sentimentalidade, ao inverso do que succede no resto do Algarve, em cujas perspectivas com toda a magnificencia dos seus horisontes, fulgurantes de luz e côr, a expressão

paisagista é mais uniforme, sem alegria nem animação, apesar d'esta pompa e esplendor, lembrando equiparar as sensações que suggerem ás que se experimentariam na contemplação de uma odalisca formosa, mas vasia de expressão, deslumbrante nos atavios sumptuosos, que lhe realçam a plastica graciosa do corpo reclinado em voluptuosa languidez.

O riacho da *Ponte dos Suspiros* contrasta com o ribeiro do *Paraíso*. Este, de uma puerilidade galhofeira, corre sempre muito garrulo e estouvado, desfazendo-se em risos ao esbarrar se espumoso nos constantes obstaculos á sua travessa carreira ou cascalhando risadas mais hilares, quando salta de mais alto em arremedo de cachoeiras.

E esta travessura do riacho folgasão aviventa ainda mas a vegetação alegre do ridente recinto, modelo formoso para theatro de folias em episodio pagão.

Na *Ponte dos Suspiros* pelo contrario o merencorio ribeiro desliza com reconcentrada mansidão de criança triste, e murmurando mysteriosamente a sua cantilena dolente e flebil, recatado na sombra dos arvoredos, identifica-se intimamente com a melancolica solidão d'estes fragedos, rustico eremiterio como que feito para mysticosextasis ou elegiacas meditações.

E todavia estas duas adolescencias, uma alegre outra triste, no inverno volvem-se em possantes virilidades, que rugem os fragores das caudalozas torrentes.

Da *Ponte dos Suspiros* ao *Mirante* é facil e plano o caminho, e d'esta plataforma ameçada avista-se um dos mais formosos panoramas de Monchique.

No primeiro plano desdobra-se o desfiliado crespo de penedias, em contraste com as montanhas adjacentes, exuberantes de verdura, pintalgadas de casaes.

Em frente a serra nua vae-se arqueando em ondulações decrescentes até se confundir na planura da costa, contornada pelo cingulo azul-lejante do mar.

Além, perdida na distancia, branqueja uma nesgasita da casaria de Lagos; á direita a barra de Portimão resplandece com um brilho de placa, e a povoação fronteira de Ferragudo destaca-se esbelta, lembrando uma vivenda acastellada á beira de um lago, em quanto que mais perto de nós, e sobranceiro, vae crescendo um throno imponente de montanhas, umas escalvadas, esterres, de aspecto selvatico, outras viçando feracidades, e, sobrepujando as ainda, arqueia-se o dorso gigante da Foia, coroado pelo nimbo resplandecente do occaso—esta *Foia* que se nos affigura mysteriosa, inacessivel e nos acirra a curiosidade com os obstaculos dos seus caminhos invios, hostis, talhados sobre despenhadeiros.

Pouco depois o aureo diadema, que cinge a fronte do colosso, esmaece n'uma doce claridade d'alvorada, em quanto que além o incendio que vae ateado no horisonte desmaia nas melancolicas tonalidades do entardecer.

A cohorte de montanhas, com a sua grandeza soturna e esmagadora, que rende vassalagem ao suzerano colossal da Foia, empinando-se nas nossas espaldas, negreando imponente na limpidez do ceu, e a taciturnidade d'este logar, de um pittoresco agreste, com o riacho arisco e selvatico a rosnar no esconderijo de vejetação montesinha a sua plangente e dolorida cantilena, infundem uma vaga e doce sentimentalidade, emquanto que a vista ao dilatar-se além pelo largo horisonte a profundar-se da vastidão do oceano, impelle a alma como que hypnotisada para os elanguescimentos scismadores, de um enternecimento doce e dolente.

E á hora melancolica de um meigo entardecer parece que este

recinto vapora, n'um requinte perturbador, todos os effluvis volutuosamente enervantes d'esta natureza algarvia.

Mas nos aspectos ridentes de Monchique tambem se intercalam, como que n'um capricho mal humorado da natureza, as perspectivas em que predominam as tintas sombrias, com que se debuxam as telas bravias e selvaticas.

Os serros escavados e esqueleticos, ou ericados de estevas, lembrando o pello hirsuto de um carneiro enfuriado, sobrepõem-se, empilham-se, como uma turba compacta, premidos nos contactos brutos das suas espaldas monstruosas, e despenham-se em desfiladeiros abruptos n'um arremedo tenebroso de scenario dantesco.

E ao declinar do dia estes amontoamentos titânicos e soturnos, negrejon das tintas melancolicas do crepusculo, em meio de um gelido silencio de catacumbas, infunde-nos uma vaga sensação de tristeza oppressiva, esmagadora.

Nem um gorgeio de passaro ou zumbido de insecto perturbam este silencio pezado e angustioso; somente alguma cabana, a modo de gruta de troglodita, sem uma janelinha a alegrar o negrume das paredes, sem outra abertura que aspire á luz, ao ar, á vida, a não ser a estreita porta de entrada, que dá para um interior negro de immundicie, mitiga a uniformidade feroz de este scenario tetrico, que faz lembrar as desolantes solidões de algum astro morto.

N'um eirado proximo um rapazito esfarrapado, semi-nu, rasteja em volta de um montão de alfarroba que secca ao sol, e repasta-se bestialmente n'este grosseiro fructo africano.

Interrogado responde-nos, fitando olhares boçaes, resmoneando uns grunhidos indecifráveis, e ao contemplar o pequeno selvagem andrajoso, maravilharmo-nos de não surgir uma cubata no logar da miseravel choupana.

Mas de chofre, n'uma volta de caminho, lá no fundo d'estes desfiladeiros tenebrosos reluz uma claridade verdejante. E' o valle dos Pisões que vai serpeando fresco e viçoso; o sulco prateado do ribeiro faisca entre verduras; a ponte perspectiva-se como um arco triumphal decorativo, e esta subita alacridade da paisagem em scenario lobrego de gehenna, lembrando subitas espadanas de vivido sol a través de torvo negrume, inocula-nos uma sensação de alivio, como se, ao emergir de um pezação angustioso, despertassemos no seio amavel de uma alvorada paradisíaca.

J. Lourenço Pinto.

A PROVINCIA

Albufeira

Ao diacono sr. José Joaquim da Costa foi concedida licença para receber ordens de presbytero.

Faro

Foi nomeado vogal da commissão de falhas do districto de Lisboa o inspector superior de fazenda, sr. Tavares Bello.

—Estão concluidas as reparações no museu maritimo annexo á escola industrial Pedro Nunes.

—Foi á junta para effeito de licença o sr. Jeronymo de Bivar, chefe de secção da repartição do pessoal da fiscalisação dos impostos.

—Foi chamado a Lisboa o major sr. Corte Real.

—Está a concurso a igreja de S. Pedro d'esta cidade.

Lagos

Realizou-se no dia 2 do corrente a eleição dos corpos gerentes da Santa Casa Misericórdia d'esta cidade, dando o seguinte resultado: provedor, sr. dr. Francisco José de Sousa Cintra; secretario, Jacques Leotte Castello Branco; thesoureiro, José Augusto d'Oliveira Palma.

—Foi declarado sem effeito o decreto que nomeava para esta comarca o juiz de direito sr. dr. Campos Paiva. Para aqui vem o sr. dr. José Osorio da Cunha da Mesquita de Oliveira Homen, juiz em

Vieira recentemente promovido á 2.ª classe.

O dr. Campos Paiva foi collocado em Pinhel.

Loulé

Por ter jogado uma pedra a um rapaz d'esta villa foi preso no sabado Francisco Borracho, vendedor ambulante de azeite, de S. Braz d'Alportel. Mettido na esquadra ahi conseguiu amarrar a cinta que trazia a um varão de ferro que existe n'uma fresta d'esse edificio, passando o depois ao pescoço. Morreu minutos depois.

—Na quarta feira da semana passada foram os caixeiros d'esta villa visitados pelos seus camaradas de Olhão e Faro. Esperava-se á entrada a classe dos caixeiros louletanos com a phylarmonica *Artistas de Minerva*, vindo depois todos para a sede do *Recreio Commercial* onde se comeu e bebeu, trocando-se alguns brindes.

A' noite houve sessão sobre assumptos da classe e para amenisar essa arida palestra de coisas commerciaes o sr. José Martins de Sousa Calé recitou uma poesia.

A fim de deliberarem sobre a questão do descanso n'um dos dias da semana foram eleitos as seguintes commissões: João Jacintho de Sousa, Ignacio de Sousa Branco e Marçal Duarte Figueredo, por Faro; Arthur Honrado, José Martins de Sousa Calé e José Marçal Correia Cintra, por Olhão; Carlos Augusto da Cruz, José Antonio dos Santos, José Antonio Cortes e Antonio Bernadino Athayde, por Loulé.

Olhão

Estão terminadas as greves que existiam entre diverso pessoal trabalhador d'esta cidade, chegando-se a essa louvavel conclusão por commum accordo entre operarios e patrões.

—Foi adiado, sem designação de novo dia, o julgamento do preso Bartholomeu Constantino, perigoso agitador das classes operarias. Bartholomeu Constantino encontra-se incurso no artigo 1.º da celebre lei de 13 de fevereiro pela qual terá de ser condemnado e diz se que será seu advogado o sr. dr. Affonso Costa.

Este ultimo boato carece, porem, de fundamento.

Portimão

Os vinhedos d'esta região mostram um aspecto encantador, prometendo uma grande colheita se o tempo assim continuar. A novidade está com 15 dias de adiantamento dos demais annos. Já no dia 25 do corrente foi encontrada alguma uva pinta nas quintas da casa Fialho pelo seu feitor José Cae tano, o que nos diz tel-as encontrado em diversas partes com abundancia taes como Valle de Creve, Caminho de Villa Nova, S. Sebastião, Alvor, etc.

O preço do vinho aqui regula por 1000 a 1100 com tendencia para baixa. Os lavradores que não quizeram vender por 1300 e 1400 réis cada 20 litros, hoje torcem as orelhas sem que lhe teitem sangue, havendo ainda n'esta villa cerca de 500 a 600 pipas.

Villa Real

Foi nomeado para exercer definitivamente o logar de piloto da barra e rio Guadiana, o sr. Dominicano Domingues que já exercia aquelle logar provisoriamente.

Pescarias

Foi pedido o desvio da armação Baleira de que é concessionario o sr. Alexandre Thomaz e que lança na costa de Albufeira.

—O sr. Luiz Ramalho Ortigão, de Alcantarilha, pediu a concessão d'um local na costa de Albufeira para o lançamento de uma armação de sardinha.

—O sr. Jeronymo Negrão Buisel pediu a concessão de um local entre o Cabo de S. Vicente e a Ponta de Sagres para lançamento de uma armação para a pesca de a tum.

Suicidio do dr. Pina Castello Branco

Na tarde do dia 4 do corrente, suicidou-se em Loulé, atirando-se á linha ferrea quando passava um *tramway* o sr. dr. Antonio Maria de Pina Azevedo Castello Branco, juiz do 2.º districto criminal de Lisboa que ha pouco passara ao quadro da magistratura judicial. O distincto magistrado padecia desde ha tempos de uma profunda neurasthenia, sendo já consequentes d'essa enfermidade as occorrencias no tribunal do 2.º districto por occasião do julgamento d'uns gatunos hespanhoes. auctores d'um roubo na rua do Arsenal. A syndicancia aos seus actos resultante d'essas occorrencias e sobretudo a morte do seu particular amigo dr. José Lapa Fernandes Manoel, fizeram aggravar a enfermidade, levando o ao desastre de segunda feira.

O dr. Pina Castello Branco era natural de Lagos e possuia bastantes meios de fortuna.

Instrução publica

Pediu a sua aposentação a professora D. Maria Vaz Baganha de Arnedo.

—Está sendo organizado o processo para ser convertida em mixta a escola de Odiáxere, no circulo escolar de Faro.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Revista de Infanteria

Encontra-se publicado o n.º 7 do setimo anno d'esta acreditada revista militar. O summario é o seguinte: No extremo oriente, por David Rodrigues; Projecto de regulamento de instrução das tropas e dos quadros, por Julio d'Oliveira; Infanteria montada, por Jorge Camacho; Instrução de tiro por A. C. Mendonça; Estudo comparativo sobre armamento moderno, por David Rodrigues; Carreiras de tiro, por Francisco Lopes; Secção do estrangeiro etc. etc.

A redacção d'esta revista é na rua de S. José, 30, 42, Lisboa.

A Saude

Continua a sua regular publicação esta conceituada revista mensal sobre tratamentos naturaes proficentemente dirigida pelo sr. dr. João Bentes Castel Branco. E' o seguinte o summario do seu ultimo numero: O que é e o que vale o diagnostico, Rheumatismo, Vaccinação, etc., etc.

Esta revista offerece bastantes vantagens aos assignantes e tem a sua redacção na rua Nova de S. Domingos, 22, 1.º

A Gazeta das Aldeias

Firmo de numero para numero o seu muito valioso e utilidade esta excellentes revista agricola tão superiormente dirigida por Julio Gama. O summario do ultimo numero é o seguinte: Pulos, com versos de Guedes d'Oliveira; Protecção ás aves uteis, por Eduardo Sequeira; Viticultura (terra para vinha, videiras americanas), por M. Rodrigues de Moraes; Hygiene e Medicina Practica (pruritos localizados) pelo dr. José de Magalhães; Economia domestica (culinaria, leitão assado), por D. Sophia de Sousa; Zootechnia (exposição de solipedes na Tapada da Ajuda) por Paula Nogueira; Consultas (secção util e variada) por M. Rodrigues de Moraes e Paula Nogueira; Horta e jardim (groselheira em arvores: Processos e receitas uteis; Chronica dos acontecimentos, folhetim, etc., etc.

A redacção e na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º Porto.

O Grande Elias

E tá publicado o n.º 40 d'esta conhecida revista theatral illustrada em que collaboram os mais pujantes escriptores portuguezes. Este numero insere um perfeito retrato de Henrique Lopes de Mendonça, acompanhado de artigo biographico. Traz alem disso collaboração excellentes.

O Occidente

O n.º 917 do *Occidente* insere os retratos de Olavo Bilac, o notavel poeta brasileiro que ha pouco visitou Portugal; Rosa de Vila, a distincta cantora que tem deliciado os espectadores do Colyseu dos Recreios, Eduardo Coelho, Pedro Pinto, Julio Neuparth, Nicolino Milano, actores e compositores da engraçada peça *A Preta do Mexilhão*, em scena no theatre da Trindade, actrizes Georgina Cardoso, Theresza Mattos, actores Queiroz e Gomes, interpretes da peça; dr. Pedro Ferreira dos Santos, auctor da obra pratica das associações agricolas em Portugal; Exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes, cinco bellissimos quadros de Christino, Almeida e Silva, D. Laura Sauvinet Bandeira, Roque Gameiro e Jorge Collaço; Albergue das Creanças Abandonadas, vistas do edificio, camaratas, refeitório, grupo de azylados e um grupo de retratos dos fundadores do Albergue em numero de 20; Os vencedores no concurso nacional de Tiro, «Grupo Patria»; Vencedores no torneio de Lawn-Tennis da Cruz Quebrada, etc.

Na parte litteraria collaboram D. João da Camara, Ramos Coelho, Caetano Alberto, etc., etc.

O *Occidente* pode assignar-se no largo do Poço Novo — LISBOA.

Encyclopedia das Famílias

E' interessante o ultimo numero publicado d'esta utilissima revista de instrução e recreio, incontestavelmente uma das melhores e mais baratas que se publicam em lingua portugueza, são numerosissimas as secções e toda a collaboração

e escolhida magistralmente, abundando sobretudo os conhecimentos uteis, artigos historicos, curiosidade e receptuario.

Gracas á excellencia da sua direcção litteraria esta revista encyclopedica tem conseguido uma acceitação notavel do nosso publico. A redacção é na rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

Armações de atum

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve desde o dia 28 de junho até aodia 4 julho de 1904

Villa Real

Abobora, 1.043 atuns, 81 atuarros e 4 albacoras, vendidos por réis 4.622,331.

Medo das Cascas, 678 atuns, 42 atuarros e 30 albacoras, vendidos por 3.087,495 réis.

Barril, 335 atuns, 37 atuarros e 19 albacoras, vendidos por réis 1:557,254.

Livramento, 510 atuns, 58 atuarros, 14 albacoras e 120 corvinas, vendidos por 2.385,055 réis.

Bias, 133 atuns, 12 atuarros, 9 albacoras, 837 corvinas e 47 diversos, vendidos por 1.095,340 réis.

Torre Altinha, 440 corvinas, vendidas por 256,666 réis.

Lagos

Torre Altinha, 1 atum, 49 albacoras, 106 corvinas e diversas porções de peixe, vendido por réis 1.218,850.

MERCADO DE GENEROS

DIA 3 DE JULHO

Cevada...	480	14	litros
Trigo broeiro....	740	»	»
Trigo rijo	760	»	»
Centeio	600	»	»
Feijão raiado....	1,200	»	»
Grão	1,100	»	»
Chicharos.....	600	18	»
Favas	760	»	»
Milho de regadio.	820	»	»
Milho de sequeiro	800	»	»

Courella. Vendem-se duas no sitio da Foz, tendo ambas figueiras, oliveiras e amendoeiras. Trata-se com Manoel dos Santos Pereira. — Távira. (93)

Carteira perdida. Perdeuse uma carteira de prata e coiro da Russia, entre a igreja da Senhora da Piedade e o largo de D. Anna. A quem a achou e queira entregal-a, ou a quem denunciar a pessoa que a tem, dar-se-hão boas alviças. Dirigir-se ao alferes Vizetto. (96)

Lezírias do Guadiana. Vende-se uma decima sexta parte d'estas lezírias. Quem pretender dirija-se a Mathews Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

Tomateiras. Arrenda-se um tomateiral na horta do Almargem, quem pretender dirija-se a Pantaleão José Fernandes. — Conceição de Távira. (90)

Cadeira. A' pessoa que, decerto por engano, levou uma cadeira da friza n.º 14, depois da ultima recita da *Tuna* de Faro, no *Theatro Tavirense*, pede-se o favor de a entregar na redacção d'este jornal.

Trespasa-se um estabelecimento de fazendas, bem afreguezado, e regularmente sortido. Carta a Diogo Reis Damaso Sant'Anna—Portimão. (88)

Contador. Vende-se um muito antigo mas em perfeito estado de conservação. Quem pretender dirija-se á rua da Oliveirinha, n.º 6—Távira. (91)

Casa. Vende-se uma na rua de S. Lazaro, n.º 2, com frente para a travessa do Carracão e rua Nova de S. Pedro. Trata-se na rua Borda de Agua d'Asseca, 56.

Vende-se. A chalupa *Emilia & C.* ou um quarto da mesma, da praça de Portimão. Carta a Aldemiro Paulo da Silva, rua de Francisco Luiz Amado, n.º 40—Portimão. (85)

Vende-se. Uma prensa de ferro com todos os seus accessorios, uma caldeira para agua, um moinho para moer azeitona e tres caldeiras para destillação. Quem pretender dirija-se a Augusto Veriato da Franca Mattos, em Távira. (84)

Casas Vende-se uma terrea, na rua de S. Lazaro n.º 65 de policia, consta de 7 compartimentos e quintal, com porta para a travessa das Figueiras, poço, cabana e palheiro.

Trata-se com José Gomes Corsino. (92)

Regimento d'Infanteria n.º 4

ARREMATACÃO

FAZ publico o conselho administrativo do dito regimento, que no dia 28 do corrente pelas 12 horas da manhã, na secretaria do mesmo conselho, procederá á arrematação em hasta publica dos generos abaixo indicados para consumo do rancho geral e dos sargentos, pelo prazo d'um anno, desde 1 de outubro de 1904 até 30 de setembro de 1905, a saber:

Feijão vermelho, dito amarello, dito branco, dito mistura, grão de bico, arroz, massas, toucinho, azeite, bacalhau, café torrado, assucar, batatas, cebolas, pimentão e lenha. Os arrematantes para poderem licitar são obrigados a depositar provisoriamente a quantia de 10\$000 réis, que será elevado áquella que o conselho estipular, segundo os generos que cada um arrematar.

As propostas assignadas pelos arrematantes e fiadores, serão feitas em carta fechada, acompanhadas de uma amostra dos generos que desejam fornecer.

As condições para esta arrematação estão patentes na secretaria do mesmo conselho, todas os dias não santificados desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Távira, 10 de julho de 1904.

O secretario do conselho,
Manoel de Sousa Coutinho.
(91) Alferes d'infanteria 4

CALDAS DE MONCHIQUE

Casa de saude—Systhema Kneipp

Bom serviço medico diario, comprehendendo applicações therapeuticas, medicamentos, quarkos e comidas hygienicos. Por dia=1\$300 e 2\$200 réis

HOTEL CENTRAL

Serviço de primeira qualidade

Por dia=1\$100 e 1\$600 réis

HOTEL POPULAR

Por dia=700 e 1\$000 réis
2.ª meza—(pensão)—400 réis

Gerente dos hoteis — José da Encarnação.

Quartos e chalets mobilados desde 100 a 1\$500 réis diarios. Serviço nos quartos, roupás e mobiliás d'aluguer

Banhos geraes, quentes, tepidos e frios d'agua simples, mineral ou artificial, duches, effusões, pulverisações, banhos de vapor, banhos de sol, gymnastica medica. Tratamento do rheumatismo, doenças gastro intestinaes, de pelle, do systema nervoso e bronchites, rachitismo, convalescências e suas doenças chronicas não contagiosas.

CLUB E BILHAR

DIRECTOR-MEDICO

(68) João Bentes Castel Branco.

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES
Eucarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro